



Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista: alta de 1,45% em fevereiro de 2016

O Índice Quadrimestral de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)^{1, 2} (que mede a variação dos preços recebidos pelos produtores paulistas) encerrou o mês de fevereiro de 2016 com alta de 1,45% na comparação com o mês anterior. Na decomposição dos grupos de produtos, o IqPR-V (produtos de origem vegetal) e o IqPR-A (produtos de origem animal) fecharam respectivamente com altas de 1,22% e 2,14% (Tabela 1).

Tabela 1 - Índice Quadrimestral de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista, Janeiro a Fevereiro de 2016

Período	Var. São Paulo - com cana			Var. São Paulo - sem cana		
	IqPR	IqPR-V	IqPR-A	IqPR	IqPR-V	IqPR-A
4ª quadri janeiro/2016 (final do mês)	0,99	2,24	-2,77	3,83	10,96	-2,77
1ª quadri fevereiro/2016	1,72	2,97	-2,03	3,69	9,86	-2,03
2ª quadri fevereiro/2016	1,79	2,58	-0,57	2,46	5,73	-0,57
3ª quadri fevereiro/2016	1,57	1,90	0,57	-0,05	-0,72	0,57
4ª quadri fevereiro/2016 (final do mês)	1,45	1,22	2,14	-1,56	-5,55	2,14
Acumulado 12 meses (fev./2015 a fev./2016)	17,30	18,48	13,42	20,72	27,85	13,42

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Na tabela 1 é apresentado o comportamento da variação dos índices entre a última semana de janeiro de 2016 até a última semana de fevereiro. Nesse período, o IqPR cresceu 0,46 ponto percentual em relação ao mês anterior e nas quadrissemanas de fevereiro as variações ficaram praticamente estáveis com leve recuo no final do mês (passando de 1,72% na primeira semana para o 1,45% na última). Notam-se também comportamentos distintos para os índices de origem vegetal e animal, com o IqPR-V, de um lado, apresentando desaceleração (de 2,97% na primeira quadrissemana passa para um fechamento mensal de 1,22%) e o IqPR-A, que por outro lado teve aceleração em suas variações quadrissemanais puxadas pelos ovos e carne bovina.

Quando a cana-de-açúcar (que em fevereiro teve alta na tonelada no campo de 4,24%) é excluída do cálculo do índice na ponderação dos produtos, o IqPR (geral sem

cana) registra queda de 1,56%, 3 pontos percentual abaixo do IqPR com cana. Isoladamente, os produtos vegetais analisados tiveram variação de -5,55% (Tabela 1).

Os produtos do IqPR que apresentaram elevações nas cotações do mês de fevereiro/2016 em relação a janeiro/2016 foram, pela ordem: ovos (19,26%), arroz (10,51%), algodão (6,86%), milho (6,83%), cana-de-açúcar (4,24%), carne bovina (2,23%), feijão (1,69%), laranja para mesa (1,64%), café (0,55%) e leite (0,29%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, Fevereiro de 2016

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Var. mensal (%)	↑	↓	Var. (%) fev./2016-/-fev./2015
			Jan./2016	Fev./2016				
Vegetal	Algodão	15 kg	78,16	83,52	6,86	3 ^a		53,47
	Amendoim	sc. 25 kg	41,10	39,15	-4,75		6 ^a	23,89
	Arroz	sc. 60 kg	45,31	50,08	10,51	2 ^a		11,31
	Banana nanica	kg	0,9406	0,8567	-8,92		5 ^a	48,30
	Batata	sc. 50 kg	106,00	96,26	-9,19		4 ^a	7,98
	Café	sc. 60 kg	470,40	472,98	0,55	9 ^a		6,97
	Cana-de-açúcar	t campo	56,39	58,78	4,24	5 ^a		13,74
	Feijão	sc. 60 kg	225,60	229,41	1,69	7 ^a		46,70
	Laranja p/ indústria	cx. 40,8 kg	13,91	11,84	-14,83		2 ^a	25,35
	Laranja p/ mesa	cx. 40,8 kg	16,75	17,02	1,64	8 ^a		8,29
	Milho	sc. 60 kg	35,04	37,43	6,83	4 ^a		59,51
	Soja	sc. 60 kg	71,49	70,56	-1,31		9 ^a	29,59
	Tomate p/ mesa	cx. 22 kg	55,97	39,19	-29,98		1 ^a	5,73
	Trigo	sc. 60 kg	44,12	42,65	-3,34		8 ^a	35,62
Animal	Carne bovina	15 kg	150,01	153,36	2,23	6 ^a		7,11
	Carne de frango	kg	2,78	2,65	-4,70		7 ^a	14,20
	Carne suína	15 kg	73,06	62,36	-14,65		3 ^a	-6,14
	Leite cru resfriado	l	1,05	1,05	0,29	10 ^a		9,97
	Ovos	30 dz.	64,24	76,61	19,26	1 ^a		36,28

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

No caso dos ovos, o reajuste da demanda existente nesse período religioso da quaresma (quando muitos os consomem como fonte de proteína substituta das carnes) justifica a enorme elevação dos preços recebidos pelos granjeiros.

A queda na produção de arroz dos principais Estados produtores (Rio Grande do Sul e Santa Catarina) adicionada ao reajuste na exportação foram os principais motivos do aumento do preço recebido pelos rizicultores paulistas, principalmente na região do Vale do Paraíba, que é a maior região produtora no Estado de São Paulo.

Já os produtos que apresentaram quedas de preços no mês de fevereiro/2016 foram: tomate para mesa (29,98%), laranja para indústria (14,83%), carne suína (14,65%),

batata (9,19%), banana (8,92%), amendoim (4,75%), carne de frango (4,70%), trigo (3,34%) e soja (1,31%) (Tabela 2).

Sobre o tomate para mesa, a maior oferta do produto na primeira quinzena de fevereiro e a baixa qualidade do fruto ocasionada pelo excesso de chuvas contribuíram para a queda nas cotações durante o mês.

No caso da laranja para indústria, a qualidade inferior da fruta na região de Jaboticabal (região de coleta de preços) puxou as cotações para baixo.

Já as carnes suína e de frango tiveram queda nas cotações em fevereiro/2016 devido à menor demanda no mercado interno, que pode ser explicada pelo período da quaresma (quando se consome menos carne), pela perda do poder aquisitivo da população e pelo desemprego (que segundo o IBGE superou os 8% da população economicamente ativa nesse início de ano)³. Daí que, mesmo com as exportações tendo atingido volumes mais elevados que em 2015 para o primeiro bimestre (Tabela 3), o aumento da produção acima dessas demandas desajustou o equilíbrio entre a oferta e a procura, causando descenso nos preços recebidos pelos granjeiros de suínos e aves para corte.

Tabela 3 - Exportações Brasileiras de Carnes de Frango e Suína, Janeiro a Fevereiro de 2015 e 2016

Tipo	Valor (US\$ mil)			Volume (t)			Valor médio do kg (US\$)	
	Jan./2015 a fev./15	Jan./2016 a fev./2016	Var. % 2016/15	Jan./2015 a fev./15	Jan./2016 a fev./2016	Var. % 2016/15	Jan./2015 a fev./2015	Jan./2016 a fev./2016
Carne de frango	995.698	894.537	-10,16	567.433	625.571	10,25	1,75	1,43
<i>In natura</i>	850.899	776.774	-8,71	515.154	574.283	11,48	1,65	1,35
Industrializada	144.799	117.763	-18,67	52.278	51.288	-1,89	2,77	2,30
Carne suína	137.901	164.168	19,05	54.235	97.597	79,95	2,54	1,68

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: mar. 2016.

Em resumo, no mês de fevereiro/2016, dez produtos apresentaram alta de preços (sete de origem vegetal e três de animal) e nove apresentaram queda (sete vegetais e dois de origem animal) (Tabela 2).

ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

No acumulado dos últimos 12 meses (fevereiro/2015 a fevereiro/2016), os três índices apurados (IqPR, IqPR-V e IqPR-A) registram altas nas variações e fecharam, respectivamente, em 17,30%, 18,48% e 13,42% (Tabela 1 e Figura 1).

Retirado o produto cana-de-açúcar (cujo valor da tonelada cana campo teve variação positiva de 13,74% na comparação com fevereiro de 2015), os índices acumulados enceraram fevereiro de 2016 com valorizações maiores: o IqPR (sem cana) vai para 20,72%, enquanto o IqPR-V (sem cana) sobe para 27,85%. Esses números realçam que grande parte dos produtos vegetais tiveram seus preços com variações bem maiores do que a cana no acumulado destes 12 meses (Figura 1).

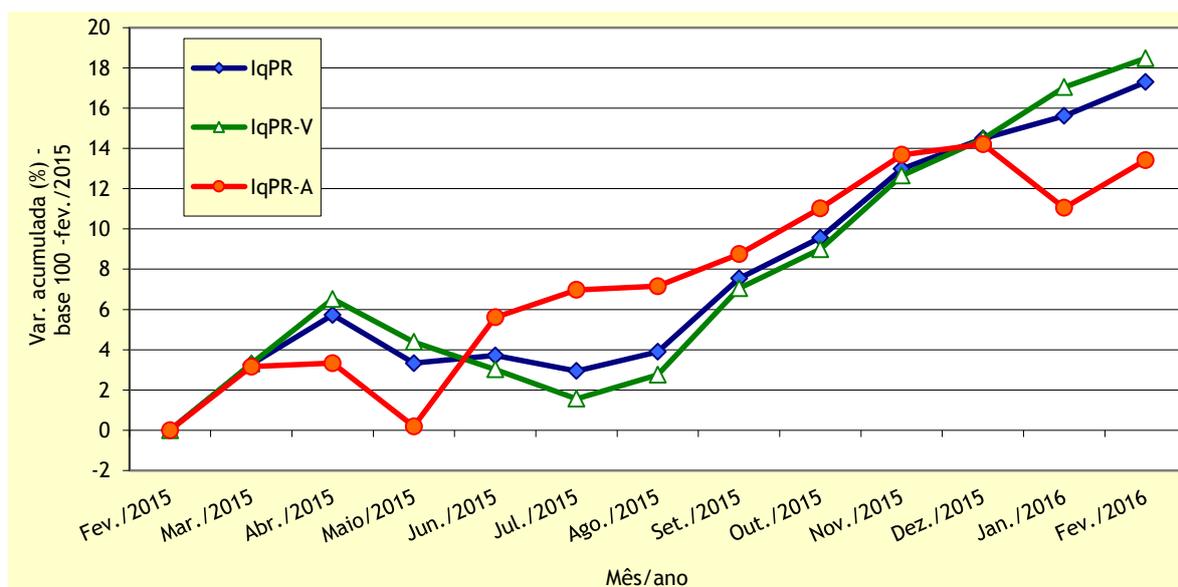


Figura 1 - Comportamento dos Índices Quadrimestrais de Preços Agropecuários, Estado de São Paulo, Fevereiro de 2015 a Fevereiro de 2016.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Comparando os preços entre fevereiro/16 e fevereiro/15, apenas a carne suína (-6,14%) apresentou queda em suas cotações. Com altas significativas, milho (59,51%), algodão (53,47%), banana nanica (48,30%), feijão (46,70%), ovos (36,28%), trigo (35,62%), soja (29,59%), laranja para indústria (25,35%), amendoim (23,89%) e carne de frango (14,20%) subiram acima do Índice de Preços Pagos pelos Produtores (IPP) calculado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) nos últimos 12 meses (alta de 14,01%)⁴. Abaixo do patamar desse indicador que indica os reajustes dos custos de produção, estão as variações das seguintes culturas: cana-de-açúcar (13,74%), arroz (11,31%), leite cru resfriado (9,97%), laranja para mesa (8,29%), batata (7,98%), carne bovina (7,11%), café (6,97%) e tomate para mesa (5,73%).

¹A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 01/02/2016 a 29/02/2016 e base = 01/01/2016 a 31/01/2016.

²Artigo completo com a metodologia. PINATTI, E. et al. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 38, n. 9, p. 22-34, set. 2008. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>>. Acesso em: mar. 2016.

³INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **PNAD contínua**: taxa de desocupação foi de 9,0% no quarto trimestre de 2015 e média do ano fecha em 8,5%. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=3122>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

⁴O Índice de Preços Pagos pelos Produtores (IPP) consiste em uma medida de caráter geral das variações nos preços dos insumos e serviços comprados pelos agricultores. Ele é composto por produtos de natureza industrial (como adubos, defensivos, vacinas, medicamentos, combustíveis, lubrificantes e outros), produtos de natureza agrícola (como sementes, mudas e adubos vegetais e animais), máquinas e equipamentos.

Palavras-chave: IqPR, índice, preços agrícolas, variações, indicadores, exportação de carnes.

José Alberto Angelo
Pesquisador do IEA
alberto@iea.sp.gov.br

Danton Leonel de Camargo Bini
Pesquisador do IEA
danton@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 17/03/2016